

Manuel Macedo was born in the Cávado sub-region, Barcelos parish, in 1950.

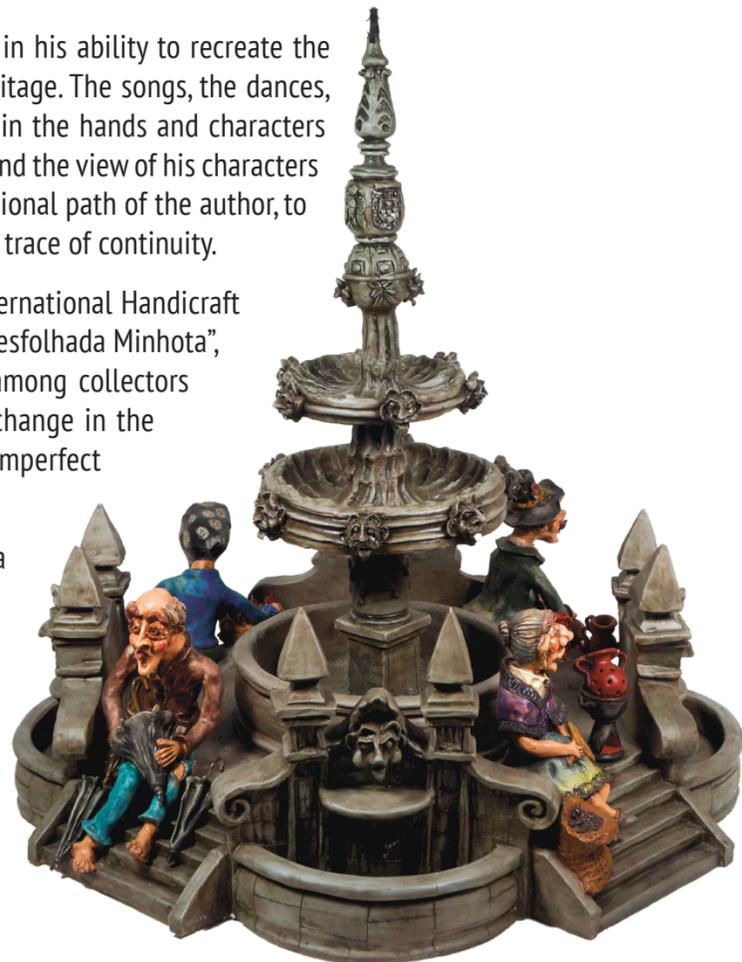
Being one of the youngest of a large family, who were dedicated to the work of clay, from an early age he played and grew up with this reality, continuing the art of the family and the region.

His professional path has never been far from the clay. The imagery language chosen by the author to express his ideas uses a characteristic sense recognized by all. The “colours”, the “look” of his figures are the image of this artist.

Manuel Macedo’s work is also reflected in his ability to recreate the representation of the Minho artistic heritage. The songs, the dances, the costumes of the earth come to life in the hands and characters created by the author. The visitor’s view and the view of his characters cross in this journey through the professional path of the author, to which we recognize him as a conductive trace of continuity.

In 2001, he won the 1st prize at the International Handicraft Fair in Lisbon, with the piece entitled “Desfolhada Minhota”, which allowed him to gain notability among collectors and the general public. This marked a change in the vision of a region, entrenched in an imperfect form and naif of the imagery.

Manuel Macedo, creator, self-taught, a figure unique among his own, is the greatest symbol of the Barcelos handicraft.



# MANUEL MACEDO

*“Mãos no Barro,  
Figuras da Vida”*

*“Hands on clay, imagery of life”*



**Manuel Macedo** nasceu em 1950, na sub-região do Cávado, freguesia de Galegos Santa Maria, uma terra marcada por reconhecidas tradições e cultura que dão vida ao artesanato português. Sendo um dos membros mais novos de uma família numerosa que se dedicava ao trabalho do barro, desde cedo brincou e cresceu com esta realidade, dando continuidade à arte da família e da região.

O seu percurso profissional nunca terá estado distante do barro. O certo é que a linguagem figurada escolhida pelo autor para expressar as suas ideias usa um sentido característico reconhecido por todos. As “cores” e o “olhar” das suas figuras são a imagem deste artista.

A obra de Manuel Macedo traduz-se também pela capacidade de recriar a representação do património artístico minhoto. Os cantares, os bailes, os trajes da terra ganham vida nas mãos e nas personagens criadas pelo autor. O olhar do visitante e o olhar das suas personagens cruzam-se nesta viagem pelo percurso profissional do artista, ao qual lhe reconhecemos um traço condutor de continuidade. A precisão na modelagem e a sublimidade da pintura distinguem as suas produções que são uma forma de renovação no figurado, isto apesar de respeitar as temáticas tradicionais como a religião, os santos populares, o mundo rural, o quotidiano, as profissões, entre outros.

Na década de 80, Manuel Macedo participava em

feiras, festas e romarias anuais um pouco por todo o país, tais como a Festa do Senhor de Matosinhos, o São João do Porto, Oliveira de Azeméis, Torreira, Espinho, entre outras. Uma dessas obras, que data dessa década, - “A matança do porco” - pode ser vista nesta exposição. Nessa época, entre barracas de louça, brinquedos e outros artigos, Manuel Macedo apresentava o seu figurado.

Mais tarde, em 1998, ressurgiu no artesanato português ao expor o seu talento, participando no Concurso de Artes Plásticas, no âmbito do evento “700 Anos da Elevação de Barcelos a Condado”. Esta data marca o seu percurso como artesão, passando desde então a dedicar-se em exclusivo à criação de peças de autor.

Em 2001, conquista o 1º prémio na Feira Internacional de Artesanato em Lisboa, com a peça intitulada de “Desfolhada Minhota”, que lhe permitiu auferir notabilidade entre os colecionadores e público em geral. Este reconhecimento vincou uma mudança na visão de uma região, entrosada numa forma imperfeita e naif do figurado.

Por sua vez, em 2008, vence o II concurso de Novos Criadores de Arte Sacra, inserido no Salão de Artigos Religiosos, com a obra “Jesus com os seus amigos”, (peça em exposição), onde nos exhibe uma representação singular e distante da representação clássica da ‘Última Ceia’. Esta interpretação remete-nos ao quotidiano de cada um dos apóstolos, nos seus ofícios.

Em 2012, ganhou o primeiro prémio da 6ª edição

do Concurso de Ideias Inovadoras para o Artesanato, promovido pela Adere Minho, com a peça “Einstein com Marie Curie”.

Deste modo, através do seu talento e genuinidade, Manuel Macedo tem vindo a participar em inúmeras feiras de artesanato nacionais e internacionais e em exposições, nas quais tem sido, frequentemente, premiado.

A sua obra, disruptiva por vezes - veja-se o caso dos seus ‘Santos Antónios’ que acolhem o Diabo nos seus braços, ou pequenos ensejos de desconformidade em pormenores nas suas ceias, apenas deslumbrados por um olhar mais apurado, - demonstra que é possível inovar, evoluir e, acima de tudo, não desvirtuar a génese cultural da arte do figurado.

Manuel Macedo, criador, autodidata, figura ímpar entre os seus, é símbolo maior do figurado de autor do artesanato de Barcelos.

